



Reflexo da organização social na taxa de prenhez de éguas crioulas submetidas a controle reprodutivo

SPOLIDORO, M.S.²; SOUZA, A.M.²; SOARES, J.²; PERIZZOLLO, T.V.²; MARINO, F.C.³; DURAND, A.U.³; LÖF, H.K.⁴; AGUIAR, P.R.L.¹; MALSCHITZKY, E.¹

¹ Professor do curso de Medicina Veterinária ULBRA; ² Graduando em Medicina veterinária ULBRA; ³ Médico veterinário; ⁴ Médico veterinário doutorando em Programa de PósGraduação em Medicina Animal: Eqüino UFRGS

Laboratório de Reprodução ULBRA

INTRODUÇÃO

Os eqüinos, quando em manada, vivem em uma hierarquia claramente estabelecida. Transtornos na ordem social predisõem à redução do bem estar. O isolamento, a superlotação, manuseio excessivo, residentes temporárias, tempo em mangueira, método de cobertura e manejo ruidoso são aspectos do manejo que podem levar a diferentes resultados no processo reprodutivo. Isto ocorre por aumento nos níveis de hormônios do estresse, que comprometem as secreções de GnRH e LH, na hipófise e gônadas respectivamente.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de diferentes sistemas de manejo para controle reprodutivo, na fertilidade de éguas crioulas.

MATERIAIS E MÉTODOS

As éguas foram submetidas a controle reprodutivo por um mesmo técnico:

*Método: palpação e ultra-sonografia (U.S.)

*Intervalo: 48 horas

*Cobertura: folículo de ≥ 35 mm, associado a uma redução do grau de edema uterino

*Indução da ovulação: dose de 1400 UI de hCG.

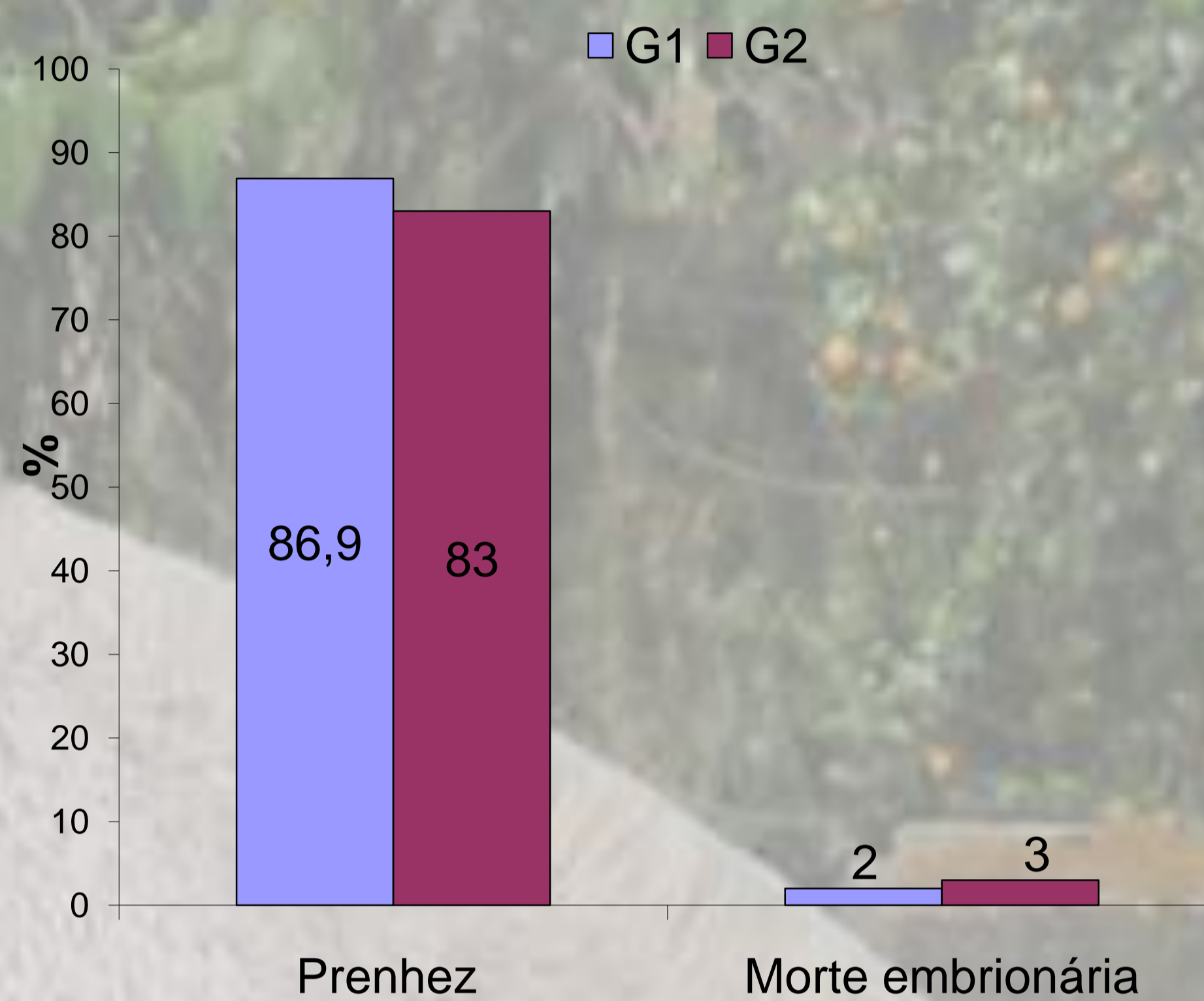
*Diagnóstico de gestação: 14 dias (ovulação dia 0) e semanalmente a partir do primeiro diagnóstico positivo.

Os animais foram mantidos em duas propriedades em manejos distintos conforme a tabela abaixo:

	n	Garanhões	Residentes Temporárias (%)	Tamanho do lote	Tempo em mangueira (horas)	Repetição do manejo (anos)
G1	130	1	46	30	2	2
G2	200	8	15	60	7	8

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As taxas de prenhez foram comparadas através do teste do chi-quadrado.



($\chi^2 = 0,933$; $p = 0,34$)

Apesar do manejo e mangueira potencialmente menos estressante, com lotes menores e menor tempo de permanência em mangueira para as éguas do G1, não foi observada diferença no desempenho reprodutivo entre as propriedades. A habituação gerada pelo maior número de anos de controle reprodutivo, as boas condições de sombra e água das mangueiras e a menor proporção de éguas residentes temporárias pode ter compensado o manejo mais estressante.

CONCLUSÃO

Conclui-se que quando um grupo grande de animais é submetido a controle reprodutivo, a habituação ao manejo e a redução do número de residentes temporários pode compensar os efeitos estressantes do confinamento prolongado.